**DEZ TESES SOBRE A FORMA DE VIDA SACERDOTAL**

Nestes dias de aniversários de ordenação sacerdotal e, porque me foi pedido falar sobre o Sacramento da Ordem, tenho feito alguma revisão da literatura. Partilho convosco um texto conhecido, que vale a pena ler e reler. Tem vários autores e permito-me tornar-me também autor deste decálogo, com algumas adaptações pessoais.

1. É mais importante a inteireza da minha entrega e a alegria com que vivo o meu ministério pastoral, do que aquilo que faço como padre.
2. É mais importante o poder da graça de Cristo que age em mim do que aquilo que eu próprio faço, graças às minhas habilidades e competências.
3. É mais importante viver a unidade no presbitério e a fraternidade sacramental com os outros padres, do que dedicar-me com brio, sozinho e isolado às minhas tarefas pastorais.
4. É mais importante o serviço da Oração e da Palavra, que o serviço administrativo, burocrático e social.
5. É mais importante estar presente, sem reservas e sem pressa, em alguns momentos e lugares da vida das pessoas, do que pretender estar à pressa ou a meias em todos os sítios.
6. É mais importante acompanhar espiritualmente os servidores da comunidade, do que tentar fazer tudo por si e sozinho.
7. É mais importante agir em unidade, do que pretender fazer “na perfeição”, mas isolado. Assim, é mais importante a colaboração que o trabalho, a comunhão do que a ação. É mais importante desenvolver processos com paciência do que obter resultados imediatos.
8. É mais importante a cruz, por ser fecunda, do que a eficácia, por ser ilusória.
9. É mais importante a abertura ao todo da Igreja (à comunidade paroquial, à Diocese, á Igreja Universal) do que as minhas ideias ou interesses particulares, por mais assertivos e importantes que sejam.
10. É mais importante dar testemunho da fé a todos os que se cruzarem comigo, do que satisfazer todos os compromissos tradicionais.

Cf. GISBERT GRESHAKE, Ser sacerdote, Ed. Sigueme, Salamanca 1995, p. 239.